

ARTIGO ORIGINAL

EXPERIÊNCIAS DO BACHAREL EM GERONTOLOGIA COMO CONSULTOR SÊNIOR EM UM PROJETO DE QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO OFERTADA À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

EXPERIENCES OF A BACHELOR IN GERONTOLOGY AS A SENIOR CONSULTANT IN A PROJECT TO IMPROVE THE QUALITY OF CARE OFFERED TO THE ELDERLY IN PRIMARY HEALTH CARE

Fernando Augusto Vasilceac¹

Reijane Salazar Costa⁴

Verena Vassimon-Barroso⁷

Ana Luiza Blanco²

Larissa Cayla Cesário⁵

Karina Gramani-Say⁸

Gabriela Zenaro Manin³

Ingrid Bernardinelli⁶

Grace Angélica de Oliveira Gomes⁹

¹Graduado em Fisioterapia. Doutor em Fisioterapia. Professor Adjunto da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), vinculado ao Departamento de Gerontologia. E-mail: fervasilceac@ufscar.br.

²Graduada em Gerontologia; Mestre pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Doutoranda pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: gabrielazmanin@gmail.com.

³Graduada em Gerontologia. Graduada em Gerontologia. Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Gerontóloga. E-mail: reijaneufscar@gmail.com.

⁴Graduada em Gerontologia; Mestre em Engenharia de Produção. Doutoranda pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Gerontóloga. E-mail: laricesario_geronto@outlook.com.

⁵Graduada em Gerontologia. Mestre em Engenharia de Produção. Doutoranda pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); E-mail: ingridbernardinelli@ufscar.br.

⁶Graduada em Fisioterapia. Doutora em Fisioterapia. Pós-doutoranda pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: verena.vassimon@gmail.com.

⁷Graduada em Fisioterapia. Professora Adjunta da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) vinculada ao Departamento de Gerontologia. E-mail: gramanisay@ufscar.br.

⁸Graduada em Fisioterapia. Professora Adjunta da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) vinculada ao Departamento de Gerontologia. E-mail: gramanisay@ufscar.br.

Resumo

O bacharel em gerontologia possui em sua formação profissional competências interdisciplinares que abordam conhecimentos de gestão em serviços de cuidado integral de saúde da pessoa idosa, bem como aspectos multidimensionais e biopsicossociais do processo de envelhecimento. O compartilhamento de experiências profissionais deste profissional são importantes para melhorar a prática profissional de atendimento à pessoa idosa. A presente investigação objetivou descrever um relato de experiência de atuação profissional de 10 bachareis em gerontologia no Projeto DGeroBrasil, o qual tinha como objetivo a qualificação da atenção ofertada às pessoas idosas na Atenção Básica de Saúde de gestores de saúde nos âmbitos estaduais, regionais e municipais do território nacional brasileiro. Para isso, foram descritas as habilidades técnicas previstas no edital de seleção destes profissionais e foi realizada uma análise crítica sobre os conhecimentos e as habilidades adquiridas ao longo do projeto para executar todas as atribuições previstas para execução do projeto. Este projeto ocorreu entre 2020 e 2025, com oferta de 29 oficinas virtuais, 92 oficinas presenciais e 939 chamadas virtuais de teleconsultoria para 4387 gestores. Observou-se que ao longo da execução do projeto, o bacharel em gerontologia desenvolveu habilidades relacionadas à qualificação profissional, comunicação, liderança, atendimento humanizado aos diferentes gestores da saúde pública, visão holística acerca de diferentes especificidades, que estão interligadas entre si e que são importantes para qualificar o cuidado à saúde da pessoa idosa. Estas habilidades desenvolvidas estiveram alinhadas com as atribuições e competências do bacharel em gerontologia, e possivelmente contribuíram para o êxito da execução do Projeto DGeroBrasil.

PALAVRAS-CHAVE

Gerontologia. Habilidades. Competências profissionais. Gestão em Saúde.

Abstract

The bachelor's degree in gerontology includes interdisciplinary skills that address management knowledge in comprehensive health care

⁹Graduada em Educação Física. Professora Associada da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) vinculada ao Departamento de Gerontologia. E-mail: grace@ufscar.br.

services for the older adults, as well as multidimensional and biopsychosocial aspects of the aging process. Sharing professional experiences of these professionals is important to improve the professional practice of care for the older adults. This research aimed to describe a report of the professional experience of 10 bachelor's degree holders in gerontology in the DGeroBrasil Project, which aimed to qualify the care offered to the elderly in Primary Health Care by health managers at state, regional and municipal levels in Brazil. To this end, the technical skills provided for in the selection notice for these professionals were described and a critical analysis was carried out on the knowledge and skills acquired throughout the project to perform all the tasks provided for in the execution of the project. This project took place between 2020 and 2025, offering 29 virtual workshops, 92 in-person workshops, and 939 virtual teleconsultation calls for 4,387 managers. It was observed that throughout the execution of the project, the bachelor's degree in gerontology developed skills related to professional qualification, communication, leadership, humanized care for different public health managers, and a holistic view of different specificities, which are interconnected and are important to qualify health care for the elderly. These developed skills were aligned with the attributions and competencies of the bachelor's degree in gerontology, and possibly contributed to the successful execution of the DGeroBrasil Project.

KEYWORDS

Gerontology. Skills. Professional Competence. Health Management.

1 Introdução

O aumento da expectativa de vida mundial traz consigo desafios em diferentes esferas, como social, econômica e de saúde. Enquanto na esfera social, há mudanças na composição familiar bem como nas relações intergeracionais (Almeida, 2019; Silva et al., 2015), na econômica observam-se desafios relacionados ao crescimento econômico, mercado de trabalho, sistema de aposentadorias e pensões (Pazos; Bonfatti, 2020). Já na saúde, surge a necessidade do desenvolvimento de metodologias e técnicas de cuidado e atendimento específico para a pessoa idosa, população esta que tende a utilizar com mais frequência os serviços e equipamentos de saúde (Oliveira et al., 2018).

Frente a essas transformações, surge também a necessidade do aumento do número de profissionais qualificados na área de Gerontologia que possam atender esse público de forma adequada.

Neste sentido, a Gerontologia (do grego gero – velho e logia – estudo) proposta por Metchnikoff em 1903, é o campo inter e multidisciplinar que busca descrever e esclarecer mudanças que ocorrem no processo de envelhecimento humano e seus determinantes genético-biológicos, psicológicos e socioculturais. Engloba aspectos do envelhecimento normal e patológico e tem como finalidade solucionar os problemas de ordem física, social e psicológica associados ao envelhecimento, bem como promover a qualidade de vida na velhice em indivíduos e populações (Neri, 2014).

A Gerontologia abrange uma variedade de áreas de estudo e intervenção, ela consolidou-se como disciplina acadêmica a partir da década de 1970, com a criação dos primeiros cursos de graduação nos Estados Unidos e no Canadá em 1975. Ainda nessa década, foram fundadas importantes instituições voltadas à formação e ao desenvolvimento da área, como a Association for Gerontology in Higher Education (AGHE) e a Educational

Unit of The Gerontological Society of America. Já como campo científico mais estruturado, especialmente a partir da década de 1990, observou-se um avanço expressivo na oferta de cursos de graduação, com destaque para o período entre 2001 e 2010, durante o qual foram instituídos mais de 53% dos cursos atualmente em funcionamento.

O primeiro curso de bacharelado em Gerontologia foi na Colômbia em 1989, seguidos de países como México e Peru. Estes cursos foram criados a partir da discussão sobre gestão da velhice, sob a perspectiva generalista e ao mesmo tempo integradora (Viana et al., 2014, da Silva et al., 2023). No Brasil, os cursos de bacharelado são recentes e oferecidos por duas importantes instituições públicas de ensino superior, ambas localizadas no Estado de São Paulo. O primeiro curso em 2005 foi fundado na Universidade de São Paulo (USP) e o segundo em 2009 pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (Viana et al, 2014).

A semelhança de outros cursos de bacharelado no Brasil, a duração do curso de graduação em Gerontologia é de quatro anos. Durante esse período, os graduandos estudam uma gama de aspectos relacionados ao envelhecimento, incluindo biologia, fisiologia, psicologia, sociologia, saúde pública, gestão de serviços e serviço social. O currículo visa trazer uma perspectiva multidisciplinar sobre o envelhecimento e desenvolver habilidades necessárias para trabalhar com pessoas idosas em vários cenários (Viana et al, 2014).

A criação do curso de Gerontologia contribui para uma maior interdisciplinaridade, pois analisa os aspectos biopsicossociais do envelhecimento, bem como para o incentivo da multiprofissionalidade pelo fato de integrar uma equipe por meio da gestão. Além disso, colabora para um maior impacto nos atendimentos em saúde, pois o gerontólogo é um profissional que auxilia na gestão do cuidado, fazendo o acompanhamento do indivíduo na rede de atenção integral à pessoa idosa. Nesse sentido, faz-se necessário compreender as habilidades e competências que o gerontólogo utiliza na área de saúde (Camacho, 2002; Pelegrini, et al, 2017; Castro, 2024).

As habilidades e competências conforme estabelecido no projeto de lei nº 9.003/2017 e alinhadas com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) dispõe que este profissional pode atuar no planejamento e gestão de serviços, assim como, coordenar, controlar e avaliar serviços de saúde especializados no atendimento e cuidado à pessoa idosa (De Lima, 2009; Pulgatti et al., 2023).

Este profissional utiliza de habilidades e competências que, frente ao cuidado integral à saúde da pessoa idosa, envolve atividades de supervisionar, orientar e realizar a Avaliação Multidimensional (AMD) da pessoa idosa nas dimensões clínica, funcional e psicossocial, considerando os fatores de risco, como multimorbidade, polifarmácia, internações recentes, quedas recorrentes, e alteração da marcha e equilíbrio (Brasil, 2018).

Além disso, este profissional pode identificar as necessidades de saúde da pessoa idosa, considerando sua capacidade funcional, e elaborar o Projeto Terapêutico Singular, tanto no âmbito individual como no coletivo. Ademais, está apto a identificar os recursos de saúde e social existentes em cada território, realizando as articulações e estabelecendo os fluxos assistenciais, com a finalidade de recuperar, manter e promover a autonomia da pessoa idosa, direcionando assim as ações individuais e coletivas de saúde (Brasil, 2018).

Ainda, a atuação do gerontólogo pauta-se na promoção da autonomia e independência da pessoa idosa, valorizando o pensamento crítico e a reciprocidade entre quem cuida e quem é cuidado. Para tanto, baseia-se em princípios como diálogo, amorosidade e construção compartilhada do conhecimento, com o objetivo de prestar o cuidado integral a este segmento populacional (PNEPS; ABG). Este profissional tem característica generalista que atua diretamente com ações que facilitam a estruturação e organização de serviços, programas e projetos voltados para a área do envelhecimento e da população de pessoas idosas. Pode atuar no Sistema Único de Saúde (SUS) de uma forma ampla e considerando os três níveis de gestão: macrogestão, mesogestão e microgestão (da Silva, et al., 2023).

Na macrogestão, sua atuação está voltada para a formulação de políticas (De Lima, 2009; De Melo; Da Silva, 2015; Bonilha et al., 2023; Pulgatti et al., 2023), sendo que o gerontólogo pode trabalhar enquanto referência técnica/coordenação de saúde da pessoa idosa na atenção primária à saúde (APS), auxiliando em toda a organização da política e da oferta de ações de saúde para essa população no SUS. Ainda, pode contribuir na formulação, implementação e fiscalização de políticas públicas relacionadas à saúde da pessoa idosa no SUS;

na implementação de linhas de cuidado voltadas à pessoa idosa e promoção do envelhecimento saudável, assim como na proposição de projetos relacionados à saúde da pessoa idosa no SUS (Vono et al., 2023; Bonilha et al., 2023).

Na mesogestão, atua de forma a estruturar e organizar programas e projetos para atender à demanda dos serviços (De Lima, 2009; DeMelo; Da Silva, 2015; Bonilha et al., 2023 ; Pulgatti et al., 2023), o gerontólogo é capaz de propor e desenvolver ações de prevenção e promoção de saúde da pessoa idosa (com a criação de grupos nas Unidades Básicas de Saúde); desenvolver, junto à equipe multiprofissional, materiais e protocolos para facilitar e padronizar a dinâmica do trabalho; propor e desenvolver estratégias de apoio e suporte à equipe multiprofissional; promover a comunicação entre pacientes, familiares e equipe de saúde de forma clara, criando e potencializando vínculos por meio da escuta qualificada; promover a integração das práticas de diversos profissionais da equipe multiprofissional, funcionando como um elo entre os membros da equipe e por fim, de atuar na educação permanente e sensibilização de profissionais quanto ao processo de envelhecimento (Bonilha et al., 2023).

Por fim, na microgestão, referente à coordenação dos processos de trabalho

desenvolvidos em uma organização (De Lima, 2009; De Melo; Da Silva, 2015; Bonilha et al., 2023 ; Vono et al., 2023; Pulgatti et al., 2023), o gerontólogo pode contribuir aplicando a AMD para o planejamento das ações de saúde da pessoa idosa; aplicar a AMD do cuidador; elaborar, junto a equipe multidisciplinar o PTS e acompanhar a referência e contrarreferência do paciente na rede de atenção à saúde.

Um estudo de relato de experiência do gerontólogo na APS, traz um exemplo prático destas ações sendo desenvolvidas por graduandos em Gerontologia, dentre eles: educação em saúde com foco nas pessoas idosas, onde os alunos trabalharam a conscientização sobre hábitos de vida e doenças crônicas com os usuários; criação e condução de um grupo de prevenção de quedas para pessoas idosas; e aplicação da AMD da pessoa idosa (Vono et al., 2023). O artigo demonstra, portanto, o quão amplo pode ser o campo de atuação do gerontólogo no SUS.

Para além destas atividades, o gerontólogo pode atuar na Educação Permanente (EP) de gestores e profissionais de saúde. Este termo se refere à condução de temas que permitam produzir reflexões acerca do trabalho, da autogestão, da mudança institucional e da transformação das práticas nas organizações e no trabalho (Brasil, 2018). Permite ainda que o processo de ensino-aprendizagem seja pautado no aprendizado significativo e na perspectiva de mudar/transformar práticas profissionais.

Nesse sentido, pode-se dizer que as ações realizadas pelo gerontólogo em Educação Permanente e Continuada em Saúde são desenvolvidas com a finalidade de contribuir para melhorar, qualificar e acompanhar os cuidados em saúde, observando os diferentes aspectos, sejam biológicos, psicológicos ou sociais.

Assim como no SUS, o campo de atuação do gerontólogo é amplo, com experiências no setor público e privado, na gestão da velhice saudável e fragilizada. Em Programas de Universidades Abertas da Terceira Idade (UATIs) o gerontólogo atua na gestão de serviços ofertados à pessoa idosa, em ações de promoção e prevenção de saúde por meio da gerontologia educacional e na gestão de casos individuais de participantes inseridos nesses serviços (Silva et al., 2015; Blanco et al. 2021; Santos, 2023).

No contexto de pandemia de Covid-19, foi possível observar a atuação do profissional em um centro-dia como coordenador do serviço, onde eram oferecidas diversas atividades como oficinas de memória, exercícios físicos envolvendo fisioterapia e dança, culinária e relaxamento, além de ações com cuidadores de idosos para diminuir a sobrecarga do cuidado. Em um núcleo de convivência para idosos, o gerontólogo pode criar estratégias adaptativas do serviço que era oferecido para acolher pessoas idosas em distanciamento social a partir do uso de ferramentas digitais. Ainda é possível observar a atuação do profissional no contexto de atendimento domiciliar, a partir do manejo de casos individuais com o intuito de aumentar o bem-estar de pessoas idosas fragilizadas e a saúde de familiares (Da Silva et al., 2020).

No contexto da APS, o gerontólogo tem o potencial de realizar ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação em saúde, atuando na gestão de aspectos individuais e coletivos. Ainda, é um profissional apto a compor uma equipe multiprofissional na assistência à saúde, que pode realizar atividades como oficina de prevenção de quedas, oficina de treino cognitivo, implementação da caderneta de saúde da pessoa idosa (CSPI), ações de educação em saúde a partir de temáticas propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), dentre outras (Vono et al., 2023).

Dessa forma, é possível observar o profissional gerontólogo inserido em diversos contextos, inclusive na APS, considerada porta de entrada no serviço público de saúde e com alto potencial resolutivo das demandas (Cesário et al. 2021). Todavia, não foram identificados estudos anteriores no qual o bacharel em gerontologia tenha realizado a capacitação sobre a saúde da pessoa idosa na APS.

Objetivo: Descrever as experiências do gerontólogo como Consultor Sênior em um projeto nacional de apoio e qualificação de gestores públicos na Atenção Primária de Saúde de pessoas idosas no Brasil, bem como analisar criticamente suas habilidades e competências neste novo cenário de atuação profissional.

2 Método

Trata-se de um estudo que realizou uma análise documental de atribuições/funções previstas em um edital para o cargo para consultor sênior para atuar no Projeto Dgerobrasil e uma síntese descritiva de experiências de atuação de dez bachareis em Gerontologia, sendo que cinco destes bachareis descreveram neste estudo um relato de experiência sobre suas atribuições, competências e habilidades desenvolvidas ao longo do projeto para uma atuação profissional efetiva. Estas descrições foram aglutinadas e sintetizadas de forma a contemplarem de forma completa os relatos de cada um dos bachareis envolvidos neste estudo.

2.1 Descrição da experiência de atuação do gerontólogo no projeto de extensão : contextualização sobre o projeto

No ano de 2018, o Ministério da Saúde (MS) em parceria com a Fiocruz realizou uma pesquisa de implementação da caderneta de saúde da pessoa idosa (CSPI) nos municípios brasileiros, que tinham aderido e recebido esse instrumento em 2015 e 2016, sendo este uma importante ferramenta para identificar situações de riscos potenciais para a saúde da pessoa idosa em diferentes dimensões que influenciam na sua condição de saúde (Brasil, 2018). Os resultados dessa pesquisa mostraram uma lacuna na compreensão dos gestores e profissionais da APS quanto à utilidade desse instrumento no cuidado às pessoas idosas de forma longitudinal e na importância da AMD para avaliar a saúde das pessoas idosas na APS.

Diante disso, foi firmado em 2020, por meio de um Termo de Execução Descentralizada (TED) entre a UFSCar e a Coordenação de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa (COPID/DGCI/SAPs) do Ministério da Saúde, um projeto de extensão que objetivou qualificar a atenção ofertada à saúde da pessoa idosa na APS por meio do apoio técnico aos gestores estaduais, regionais, municipais e técnicos de referência à saúde da pessoa idosa. Para isso, teve como foco a sensibilização da importância da implementação da AMD da pessoa idosa na APS bem como do registro dos dados nos sistemas de informação.

Os objetivos específicos do projeto foram:

- Contribuir para a inclusão no planejamento estadual, regional, municipal e do DF, da implementação da avaliação multidimensional da pessoa idosa, da estratificação de perfis funcionais e da construção de planos de cuidados individuais na APS;
- Apoiar gestores de estados, municípios e do DF na elaboração do planejamento estratégico para a implementação da CSPI, considerando a importância da avaliação multidimensional da pessoa idosa e da construção de planos de cuidados mais resolutivos, bem como em encaminhamentos mais qualificados para a atenção especializada;

- Elaborar e aplicar metodologia ativa para apoiar os gestores da APS e da saúde da pessoa idosa no planejamento de ações e gestão do cuidado às pessoas idosas, em municípios que aderiram à CSPI;
- Orientar os gestores municipais da APS e saúde da pessoa idosa quanto ao correto uso de instrumentos para avaliação multidimensional, à identificação de riscos e ao manejo do declínio da capacidade intrínseca e funcional;
- Orientar os gestores da APS e saúde da pessoa idosa quanto ao registro do procedimento da avaliação multidimensional no e-SUS-AB e do acompanhamento longitudinal, visando ao monitoramento das ações ofertadas;
- Ofertar teleconsultoria para o acompanhamento dos gestores e técnicos de referência dos municípios na qualificação da atenção à saúde das pessoas idosas na APS, por um ano após formação dos gestores.

O projeto de extensão foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa e contemplou três etapas de execução: (1) reuniões virtuais, (2) oficinas presenciais com o uso de metodologias ativas de ensino e (3) teleconsultoria com acompanhamento pelo período de um ano. Anteriormente às etapas, foi elaborado edital de processo seletivo para contratação de dez consultores sêniores os quais deveriam ser bachareis em gerontologia. Também houve indicação de alunos da graduação do curso de bacharelado em gerontologia por parte dos sete docentes do departamento de Gerontologia para compor o quadro dos bolsistas e estagiários. A equipe também contou com uma líder de equipe e o apoio de uma técnica para compor a secretaria do projeto. Os gerontólogos foram divididos em duplas entre as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, tendo o apoio dos docentes que em duplas e/ou trios supervisionaram e auxiliaram no trabalho dos consultores. Em todas as etapas do projeto, houve o acompanhamento dos apoiadores do órgão financiador do projeto que também foram divididos entre as cinco regiões do país.

A etapa de reuniões virtuais buscou sensibilizar gestores estaduais e regionais e nas oficinas presenciais, o projeto promoveu a capacitação de cerca de 4387 gestores públicos da saúde das cinco regiões do país, totalizando 29 reuniões virtuais com gestores estaduais e regionais, 92 oficinas presenciais com gestores municipais em capitais brasileiras e região e, 939 chamadas virtuais de Teleconsultoria com gestores. Estas ações tiveram como intuito ampliar o cadastramento e a implementação da AMD bem como seu registro no Prontuário Eletrônico da Atenção Primária de Saúde, consequentemente, colaborando para o manejo das condições de saúde e do declínio da capacidade intrínseca e funcional da pessoa idosa na APS.

O projeto de extensão mostrou-se inovador, dado que buscou aprimorar a qualificação da atenção ofertada às pessoas idosas na APS, por meio do apoio aos gestores, bem como, incentivar na implementação da AMD, aumentar o número de registro no E-SUS, colaborar para a construção de espaços para troca de saberes e experiências entre os gestores de diferentes municípios e particularidades, priorizar à saúde da pessoa idosa, contribuir com os gestores na construção de linhas de cuidado bem como aumentar a visibilidade do profissional gerontólogo a nível nacional.

Atualmente, o projeto encontra-se na fase final, com construção de relatórios e análise dos resultados das implementações para disseminação de conhecimento científico. Alguns resultados do projeto podem ser encontrados em publicações adicionais (De Sá et al., 2024).

2.2 Atuação do bacharel em gerontologia no projeto

No edital referente ao projeto, as atribuições do cargo de consultor sênior (UFSCar, 2022), foram listados abaixo:

- Coordenar e ministrar oficinas virtuais e presenciais na região determinada do território nacional e tele consultoria a distância;
- Desenvolver, dar suporte e acompanhar atividades ligadas às oficinas e teleconsultoria;
- Participar das capacitações iniciais do projeto;

- Desenvolver materiais e mídias de suporte para a qualificação dos gestores estaduais e municipais nas regiões determinadas;
- Elaborar diagnóstico situacional das suas localidades e sistemas de informação;
- Supervisionar, acompanhar e dar suporte aos estagiários e bolsistas;
- Participar de atividades de planejamento, avaliação e formação relacionadas;
- Participar do processo de formação da metodologia de ensino contratada no projeto e manter as rotinas de planejamento, registros, avaliações e relatórios previstas nos protocolos desta metodologia e do órgão financiador do projeto (Ministério da Saúde);
- Apresentar ao líder da equipe semanalmente o relatório das atividades desenvolvidas na região de sua responsabilidade;
- Elaborar os indicadores do projeto da região de sua responsabilidade;
- Organizar os dados da região de sua responsabilidade de forma mensal, e semestralmente para ser apresentado à coordenação do projeto e ao órgão financiador (COSAPI/MS);
- Organizar e desenvolver oficinas virtuais e presenciais na região determinada do território nacional e tele consultoria a distância;
- Desenvolver e aplicar os materiais e mídias de suporte para a qualificação dos gestores estaduais e municipais nas regiões determinadas;
- Efetuar diagnóstico situacional das suas localidades e sistemas de informação;
- Elaborar e dar devolutivas sobre a teleconsultoria das regiões com compilação dos dados e principais tópicos abordados na etapa;
- Executar a organização dos dados, registros, avaliações e relatórios previstos neste projeto, conforme atividades desenvolvidas pelo licitante e em consonância ao cronograma da equipe de coordenação do projeto.

Além disso, algumas competências técnicas referentes à qualificação dos candidatos, assim listados abaixo:

Quadro 1. Descrição das competências técnicas esperadas para atuação profissional no Projeto DGEROBrasil (2025)

1. Atividades técnico-profissionais

- 1.1 Ter experiência profissional no Sistema Único de Saúde ou na Gestão de Saúde Pública para desenvolvimento dos produtos relacionados ao referido edital.
- 1.2 Ter experiência profissional na implementação ou uso da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa para desenvolvimento dos produtos relacionados ao referido edital.
- 1.3 em projetos de pesquisa em Gerontologia ou Gestão em Saúde Pública
- 1.4 Participação em projetos de extensão em Gerontologia ou Gestão em Saúde Pública

2. Titulação

- 2.1 Especialização/Aperfeiçoamento/Aprimoramento/Residência na área de Gerontologia ou Gestão de Saúde Pública (carga horária mínima: 360h)
- 2.3 Doutorado acadêmico na área de Gerontologia ou Gestão de Saúde Pública

3. Produção Científica, Artística, Técnica, Cultural na área de Gerontologia ou Gestão em Saúde Pública

- 3.1 Organização de eventos na área
 - 3.2 Artigos científicos nacionais ou internacionais na área publicados ou aceitos oficialmente em Periódicos Qualis/CAPES A1, A2, B1 – nos últimos cinco anos
 - 3.3 Artigos científicos nacionais ou internacionais na área publicados ou aceitos oficialmente em Periódicos Qualis/CAPES B2, B3, B4 ou B5 – nos últimos cinco anos
 - 3.4 Autoria de livros com ISBN na área nos últimos cinco anos
 - 3.5 Autoria de capítulos de livros com ISBN na área nos últimos cinco anos
-

4. Atividade Didática

4.1 Exercício do magistério Superior em Graduação na área

5. Formação complementar

5.1 Cursos ou capacitações nas áreas de Gerontologia, Gestão em Saúde Pública ou Metodologia de Ensino Ativa (carga horária mínima: 30 horas)

Fonte: próprio autor, 2024.

Um ponto importante do projeto foi a atuação do bacharel em gerontologia nas diferentes regiões do Brasil. Para a sua contratação enquanto consultor sênior, algumas atribuições foram exigidas no edital. A competência do bacharel em gerontologia, de coordenar, desenvolver e ministrar reuniões virtuais, oficinas presenciais na sua região de atuação do território nacional, bem como de conduzir a teleconsultoria de forma remota, foi imprescindível para as três fases de execução do projeto e seu objetivo de qualificar a atenção ofertada à saúde das pessoas idosas.

Nesse sentido, ficou atribuído a este profissional, desenvolver materiais e mídias de suporte para a qualificação dos gestores estaduais, regionais e municipais, bem como elencar os melhores indicadores para um adequado diagnóstico situacional dos estados e municípios buscando estes dados nos sistemas de informação. Além disso, o gerontólogo participou de atividades de planejamento, avaliação e formação relacionadas ao projeto, e para o adequado andamento do mesmo, executou a organização dos dados, registros, avaliações e relatórios previstos.

Além das atribuições citadas acima, o gerontólogo contratado foi responsável por supervisionar, acompanhar e dar suporte aos estagiários e bolsistas, apresentar à líder da equipe semanalmente o relatório das atividades desenvolvidas na região de sua responsabilidade, assim como organizar os dados da sua região mensal e semestralmente, para ser apresentado à coordenação e ao órgão financiador do projeto. Por fim, também foi atribuída a este profissional a função de elaborar e oferecer devolutivas sobre os atendimentos de teleconsultoria nas regiões sob seu apoio com a compilação dos dados e dos principais tópicos abordados na etapa.

As habilidades e competências são fatores fundamentais para execução do projeto, desenvolvimento profissional e pessoal. Vale ressaltar que a habilidade é um elemento da competência e é referente às capacidades técnicas e práticas adquiridas ao longo do tempo, resultado de experiências, aprofundamentos, treinamentos e conhecimentos específicos. São essas que permitem executar atividades de forma eficaz e eficiente, garantindo, portanto, a qualidade nos resultados (Brasil, 2017). Nesse sentido, foi necessário que os consultores seniors selecionados para este edital passassem por uma capacitação interna acerca do objetivo do projeto em questão, de maneira a conhecer suas etapas e então planejar a execução do projeto de acordo com as habilidades necessárias a serem adquiridas por este profissional ao longo de todo o processo.

Por outro lado, as competências são as faculdades comportamentais e socioemocionais que influenciam o desempenho e a interação com a sociedade, envolvendo diferentes habilidades (Santos, 2019). Nesse contexto, em diferentes momentos do projeto, o gerontólogo pôde vivenciar essas competências. Foi necessária habilidade para manter contato com os gestores dos diferentes níveis de gestão para pactuação do fluxo de trabalho, garantindo assim uma comunicação fluida. A liderança e o trabalho em equipe foram pontos importantes no projeto, já que a equipe foi composta não somente pelos consultores, e a todo instante, foi preciso empenhar-se de modo a garantir um ambiente saudável e tranquilo a fim de que fosse possível o sucesso das ações. Ao mesmo tempo, a habilidade de resolver os problemas, reformular novas estratégias a serem seguidas mediante avaliação não esperada dos dados coletados, foram competências muito utilizadas no decorrer de todas as etapas do projeto. Por fim, a autogestão do tempo de trabalho, especialmente pelo fato do contrato de trabalho ser remoto, bem como a adaptabilidade dos profissionais nos momentos que exigiram a presença física dos mesmos, como nas oficinas presenciais, foram essenciais para que o projeto cumprisse aquilo a que foi designado realizar (Santos, 2019).

Assim, tanto as habilidades como as competências são características que foram valorizadas não somente no ambiente profissional, mas também na vida cotidiana do profissional consultor sênior, tendo permitindo uma maior desenvoltura em situações desafiadoras e ampla capacidade de adquirir novas metas e resoluções mediante os objetivos que desejavam alcançar.

O conhecimento é um dos pilares fundamentais para o sucesso da carreira profissional. Trata-se do conjunto de informações, teorias, conceitos e experiências acumuladas ao longo de sua trajetória educacional e profissional. Pode ser adquirido por meio de estudos formais, como graduações, especializações e cursos técnicos, bem como através de experiências práticas e vivências no ambiente de trabalho. É por meio desse conhecimento que o profissional é capaz de compreender, analisar e solucionar problemas específicos de sua área de atuação (Santos, 2019). É importante ressaltar que o conhecimento não se limita apenas ao campo técnico, mas também engloba aspectos culturais, sociais e éticos, que contribuem para uma atuação responsável e alinhada aos valores e demandas da sociedade.

Considerando os conceitos acima, em relação ao conhecimento, o gerontólogo pôde vivenciar experiências de educação permanente associadas à área de gestão e envelhecimento, adquirindo novos conhecimentos e aprimorando as seguintes características: uso do excel em níveis intermediário e avançado para tabulação de dados necessários para o acompanhamento das etapas e coleta das informações necessárias acerca dos municípios e gestores participantes; uso de tecnologias como computador e celular, para realização das atividades remotas; uso e conhecimento sobre ferramentas de gestão para a otimização do fluxo de trabalho pessoal do próprio consultor, como também para auxiliar o gestor na organização de prioridades atreladas ao objetivo de implementação da AMD; habilidade de lidar com o SUS e Saúde Pública; habilidade de atuar na micro, meso e macrogestão; aprimoramento no assunto envelhecimento, como na construção de modelos de linhas de cuidado, estratificação do perfil funcional do idoso, aspectos biopsicossociais do e instrumentos de AMD da pessoa idosa; conhecimento e aprimoramento de estratégias didáticas de motivação e liderança de grupos; e conhecimento de conceito e uso de metodologias ativas.

Em relação às habilidades e competências, o gerontólogo pôde aperfeiçoar as seguintes áreas: competência sobre a gestão do envelhecimento e a saúde pública com ênfase na pessoa idosa; a capacidade de oratória e a comunicação, de forma humanizada e assertiva; a liderança e gestão de pessoas desenvolvendo trabalho em equipe e aspectos de liderança a fim de administrar reuniões e oficinas presenciais para grandes públicos; a coordenação de oficinas e eventos; a oratória e a comunicação acessível, dinâmica bem como o treinamento de pessoas; a análise crítica para organização de dados e planejamento de ações; a visão holística, acerca de diferentes especificidades das cinco regiões do Brasil e do processo heterogêneo do envelhecimento, e a capacidade de articulação entre diferentes níveis de gestão (municipal, regional, estadual e federal).

A escolha do bacharel em Gerontologia como profissional a ocupar o cargo de Consultor Sênior foi uma escolha importante dado que a formação interdisciplinar, generalista e de ferramentas de gestão na área de políticas públicas de saúde do gerontólogo garantiu uma capacitação efetiva e adequada aos gestores de saúde brasileiros. A formação deste profissional sobre os aspectos biopsicossociais e multidimensionalidade do processo de envelhecimento foi importante para esclarecer aos gestores de saúde durante a capacitação a importância do atendimento integral à pessoa idosa, considerando vários aspectos para além das condições de saúde das pessoas deste grupo etário. Competências de uso de tecnologia foram muito necessárias para execução das tarefas desses profissionais. Futuras propostas similares devem reforçar esta competência nos editais.

As experiências do projeto estão sendo difundidas em Congressos Científicos, lives em redes sociais, produção de artigos científicos e construção de guias orientadores para gestores apoiados pelo Ministério da Saúde. Estes materiais podem aprimorar iniciativas estaduais ou municipais de multiplicação de informações e capacitação de gestores e priorização da avaliação das pessoas idosas na Atenção Primária de Saúde.

3 Considerações finais

Os resultados do estudo mostraram que as experiências vivenciadas pelos bachareis em gerontologia durante o projeto foram relevantes para reforçar as habilidades e competências desse profissional, especificamente no campo da gestão em saúde. Estas habilidades estiveram alinhadas com as contribuições indicadas no edital de processo seletivo destes profissionais para atuação no projeto.

Além disso, o profissional gerontólogo foi beneficiado pelo projeto, pois por meio de sua atuação, foi possível dar visibilidade para a sua função enquanto profissional, bem como à graduação em gerontologia, esclarecendo assim a importância deste profissional no contexto do envelhecimento.

Ademais, acredita-se que a gerontologia engajada com o objetivo do projeto, contribuiu para a qualificação da saúde da pessoa idosa no país e a realização efetiva da avaliação da pessoa idosa no prontuário eletrônico da Atenção Primária de Saúde, melhorando assim o atendimento do cuidado com qualidade a esse segmento da população.

Referências

- BLANCO, Ana Luiza et al. O papel do gerontólogo nas universidades da terceira idade durante a pandemia de covid-19: estudo de caso. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 419-442, 2021.
- BONILHA, Ana Cláudia. et al., A atuação profissional do bacharel gerontólogo na atenção primária em saúde. **KAIRÓS-GERONTOLOGIA**, [S. l.], v. 26, n. 33, 2023. DOI: 10.61583/kairs.v26i33.5.
- BRASIL. **Lei nº 9.003, de 01 de janeiro de 2017**. Dispõe sobre o exercício da profissão de gerontólogo, institui o Dia Nacional do Gerontólogo e dá outras providências ao PL nº 6.764/2016. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2160128>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. [internet]. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017>. Acesso em: 18 de abril de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (Pacs). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 22 Out. 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em: 18 de abril de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília Ministério da Saúde, 2018b. 60 p
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS (recurso eletrônico). Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018c.73 p
- CASTRO, Paula Costa et al. Intervenções Gerontológicas E Cognição: Uma Análise Documental Comparativa Em Diferentes Contextos Sob A Perspectiva Da Gerontecnologia: Gerontological Interventions and Cognition: A Comparative Documentary Analysis in Different Contexts from the Perspective of Gerontechnology. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre v. 29, 2024.
- CESÁRIO, Vanovya Alves Claudino. et al. Tendências de acesso e utilização dos serviços de saúde na APS entre idosos no Brasil nos anos 2008, 2013 e 2019. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 4033-44, 2021.
- DA SILVA, Paula Fernanda Carlos et al. O papel do bacharel em Gerontologia na Universidade da Terceira Idade: um relato de experiência. **Revista Kairós- Gerontologia**, São Paulo, v. 18, n. 19, p. 149-165, 2015.
- DA SILVA, Thais Bento Lima et al. Plano de Gestão Gerontológica: a atuação do Gerontólogo e da Associação Brasileira de Gerontologia (ABG) em tempos de Quarentena da COVID-19. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 23, p. 333-354, 2020.

DE SÁ, Amanda Cristina et al., Diagnóstico organizacional sobre avaliação multidimensional da pessoa idosa no Brasil: uma experiência advinda de reuniões virtuais para gestores. **Estudos Interdisciplinares em Envelhecimento**, Porto Alegre, v.29; p. A1-A6. 2024.

DE LIMA, Ângela Maria Machado. Graduação em gerontologia: da inovação pedagógica à formação da identidade profissional do gerontólogo. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 12, 2009.

DE MELO, Ruth Caldeira; DA SILVA, T. B. L. CACHIONI, M. Desafios da formação em Gerontologia. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 18, p. 123-147, 2015.

DOS SANTOS, Adriana Nancy Medeiros.; ZUMKELLER, M. G.; ORDONEZ, T. N. Experiências de atuação gerontológicas em universidades de São Paulo e universidades abertas à terceira idade. **Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 26, n. 33, 2023.

EM FAMÍLIA. Residencial Sênior. ABGeronto. Profissão e atuação do gerontólogo. 19 de agosto de 2018. Associação Brasileira de Gerontologia (ABG). Disponível em: <<https://abgeronto.org.br/profissao-e-atuacao-do-gerontologo/>>.

ALMEIDA, Flávia Luziana de Souza Conceição de. Envelhecimento e as relações sociais, políticas e familiares. **Revista Longevidade**, [s.l.] v. 1, n. 1, 2019.

MEISNER, B. rad A. Hindsight 20/20: Looking Back for a Vision Forward in Gerontology. **Canadian Journal on Aging / La Revue canadienne du vieillissement**, [s.l.] v. 41, n. 1, p. 1–3, 7 jan. 2022.

NERI, Anita Liberalesso. Palavras-chave em Gerontologia. 4. ed. Campinas: Alínea, 2014.

OLIVEIRA, Martha Regina de et al. A importância da porta de entrada no sistema: o modelo integral de cuidado para o idoso. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 1-24, 2018.

PAZOS, Priscila de Freitas Bastos et al. Velhice, trabalho e saúde do trabalhador no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.23, n. 6, p.1-9, 2020.

PELEGRINI, Lucas. et al. Gerontology as a career: evidence from cognitive improvement in a cognitive training group. **Innovation in Aging**, [s.l.] v. 1, n. suppl_1, p. 201-201, 2017.

PULGATTI, Karen Leticia et al. A importância do gerontólogo na formação de cuidadores formais:: um relato de experiência. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 26, n. 33, 2023.

DA SILVA, H. Salmazo et al. A atuação do gerontólogo nos diferentes níveis de gestão. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 26, n. 33, 2023. DOI: 10.61583/kairs.v26i33.41.

SANTOS, A. N. M dos et al. Atuação do profissional bacharel em gerontologia na área da pesquisa e na docência universitária. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 26, n. 33, p. 01-12, 2023.

SANTOS, Laís Rita Bortoletto. A atuação e os desafios dos bachareis em gerontologia: percepções de profissionais de uma equipe de medicina preventiva. 2019. **Dissertação (Mestrado em Gerontologia)** - Departamento de Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2019.

SILVA, Doane Martins da et al. Dinâmica das relações familiares intergeracionais na ótica de idosos residentes no Município de Jequié (Bahia), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 7, p. 2183–2191, jul. 2015.

VIANA, Aline Silveira et al. A Graduação em Gerontologia na América Latina e Portugal – uma análise dos cursos e da oferta de disciplinas de avaliação gerontológica. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 157–177, 2014.

VONO, Fernanda et al. A atenção básica como campo de atuação para o bacharel em Gerontologia: um relato de experiência. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 26, n. 33, 2023.

UFSCAR. Fundação de Apoio Institucional (FAI). Projeto da UFSCar seleciona profissionais formados em Gerontologia- 2022. Disponível em: <https://sistemas.fai.ufscar.br/home/noticia/2112/projeto-da-ufscar-seleciona-profissionais-for>.

Submissão: 24/05/2025

Aceite: 21/01/2026

Como citar o artigo:

VASILCEAC, Fernando Augusto et al. Experiências do bacharel em gerontologia como consultor sênior em um projeto de qualificação da atenção ofertada à saúde da pessoa idosa na atenção primária de saúde. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 31, e 2316-2171, 2026. DOI: 10.22456/2316-2171.139818